

PRN quer mais votos no Nordeste

⁷⁴⁶
SALVADOR — O PRN da Bahia quer diminuir a diferença entre a votação de Collor e Lula no primeiro turno em Salvador — 39,3 por cento contra apenas 14 por cento de Collor. A estratégia, como contou o coordenador da campanha na Bahia, Luiz Pedro Irujo, é manter no segundo turno, o mesmo ritmo do interior do Estado. Já em Pernambuco, quem articula é o Prefeito de Recife, Joaquim Francisco (PFL), que quer ampliar a vitória do candidato no Estado através da mobilização dos 167 municípios pernambucanos.

Joaquim Francisco disse que a vitória de Collor no primeiro turno por 116 mil votos em relação a Lula pode ser ampliada para além de 200 mil com mobilização do PFL e "boca de urna". Da Bahia quem explica as estratégias é o filho do empresário Pedro Irujo, proprietário do Sistema Nordeste de Comunicações, Luiz Pedro. Ele conta que tentará o apoio do

Governador Nilo Coelho, rejeitado pelo PT. O PRN recusou um provável apoio do ex-Prefeito de Salvador, Mário Kertész, coordenador da campanha de Leonel Brizola no Estado.

— O desastre de Brizola nas urnas na Bahia demonstrou que o ex-Prefeito não tem votos expressivos no Estado — alegou Luiz Pedro.

Na Bahia, o PRN realizará comícios-relâmpago com a participação de líderes locais, promoverá carreatas e panfletagens. Em Pernambuco, Joaquim não quer uma disputa entre o "pobre contra o rico". Para ele, Collor não pode ser considerado o candidato dos poderosos "porque 90 por cento da votação dele foi nas classes C, D, e E". Joaquim atraiu o Senador Marco Maciel, todo o PFL pernambucano e o ex-Senador Cid Sampaio, que apoiou Afif Domingos. Agora quer atrair o ex-Governador Roberto Magalhães.